

**Reflexão acerca das problemáticas socioambientais da população negra
no Vale do Rio Carangola**

*Reflection on the socio-environmental problems of the black population in the
Carangola River Valley*

*Reflexión sobre los problemas socioambientales de la población negra en el Valle del
Río Carangola*

Márcia Aparecida de Souza

Professora Doutoranda, UFC, Brasil
profmarciasouza2016@gmail.com

Henrique Cunha Junior

Professor Doutor, UFC, Brasil.
racismoantinegro@gmail.com

Meryelle Macedo da Silva

Professora Doutoranda, UFC, Brasil
meryellerodrigues@hotmail.com

Rafael Ferreira da Silva

Professor Graduado, URCA, Brasil.
rafaelferreira688@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo pretendeu refletir sobre as problemáticas socioambientais urbanas nas áreas ocupadas pela população negra nas cidades de Carangola, Itaperuna e Natividade, que junto com outros municípios integram o vale do Rio Carangola. Nos fundamentamos metodologicamente na pesquisa afrodescendente, instrumentalizada pelo referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos. Compreendemos a necessidade de ampliar os horizontes de conhecimento sobre a situação da população negra na sociedade brasileira destacando as especificidades regionais e apresentar motivos para inclusão das populações negras nos planejamentos regionais, atentando ainda para a necessidade de uma análise socioambiental na região do Vale do Carangola devido os danos decorrentes das catástrofes provocados pelas constantes inundações e desmoronamento das encostas.

PALAVRAS-CHAVE: Vale do rio Carangola. Problemáticas socioambientais. População negra.

SUMMARY

This study intended to reflect on urban socio-environmental problems in areas occupied by the black population in the cities of Carangola, Itaperuna and Natividade, which together with other municipalities make up the Carangola River valley. We are methodologically based on Afro-descendant research, instrumentalized by the theoretical-methodological framework of urban routes. We understand the need to broaden the horizons of knowledge about the situation of the black population in Brazilian society, highlighting the regional specificities and present reasons for the inclusion of black populations in regional planning, also paying attention to the need for a socio-environmental analysis in the Vale do Carangola region due to damage resulting from catastrophes caused by constant flooding and landslides.

KEYWORDS: Valley of the Carangola River. Socio-environmental issues. Black population.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre los problemas socioambientales urbanos en las áreas ocupadas por la población negra en las ciudades de Carangola, Itaperuna y Natividade, que junto con otros municipios componen el valle del río Carangola. Nos basamos metodológicamente en la investigación afrodescendiente, instrumentalizada por el marco teórico-metodológico de las rutas urbanas. Entendemos la necesidad de ampliar los horizontes del conocimiento sobre la situación de la población negra en la sociedad brasileña, destacando las especificidades regionales y las razones presentes para la inclusión de las poblaciones negras en la planificación regional, prestando atención también a la necesidad de un análisis socioambiental en la región del Vale do Carangola debido a daños resultantes de catástrofes provocadas por constantes inundaciones y deslizamientos de tierra.

PALABRAS CLAVE: Valle del río Carangola. Cuestiones socioambientales. Población negra.

1 INTRODUÇÃO

A história das populações negras na sociedade brasileira no período do pós-abolição se caracteriza por processos de segregações urbanas, produto de consequências diversas das formas de racismo antinegro estrutural. As populações negras se concentram em bairros, produto de ocupações urbanas e de deslocamentos populacionais impostos pelas administrações públicas.

Nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro as populações negras apresentam contingentes populacionais importantes devido às formas de economias agrícolas do período do escravismo criminoso. Grandes populações negras ocuparam a região como mão de obra escravizada especializada. Depois da abolição do escravismo criminoso, em decorrência das políticas imigratórias do governo brasileiro as populações negras do meio agrário foram substituídas em parte por populações de origem europeia. Existindo nesse processo um grande êxodo rural, migrando para as grandes cidades e parte permanecendo nas cidades do interior, despossuídas de qualquer política pública, especialmente na área de moradia e de saneamento básico, sofrendo assim, grande processo de discriminação e racismo antinegro.

Na região do vale do rio Carangola esses problemas sóciurbanos das populações negras se apresentam nas 9 cidades que estão em torno do rio Carangola, a saber, Orizânia, Divino, Carangola, Faria Lemos, Pedra Dourada e Tombos, na parte mineira do Vale e Porciúncula, Natividade e Itaperuna, pertencentes ao Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (SOUZA; CUNHA JUNIOR, 2022). Sendo um rio de vale profundo, ladeado de montanhas, as populações negras se localizam nos morros em torno do rio e em áreas de alagamento. Periodicamente catástrofes urbanas ocorrem e a população mais afetada é a população negra.

Esse artigo reflete sobre os problemas urbanos de moradia e saneamento básico, especificamente em 3 cidades da região, Carangola, Itaperuna e Natividade, então marcadas por situações de alagamento, principalmente nos períodos de intensidade pluviométrica, propiciando sérios problemas à população negra. A exemplificação serve de modelo, não apenas para as cidades do vale do Carangola, mas para boa parte das cidades de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral, refletir sobre os problemas socioambientais, especialmente de moradia e saneamento básico, os quais afetam diretamente a população negra das cidades de Carangola, Itaperuna e Natividade. Para tanto, precisamos ampliar os horizontes de conhecimento sobre a situação da população negra na sociedade brasileira destacando as especificidades regionais e apresentar motivos para inclusão das populações negras nos planejamentos regionais, atentando ainda para a necessidade de uma análise socioambiental na região do Vale do Carangola devido aos danos decorrentes das catástrofes provocados pelas constantes inundações e desmoronamentos das encostas.

3 METODOLOGIA / MÉTODO DE ANÁLISE

Para construirmos esse trabalho utilizamo-nos da pesquisa afrodescendente, uma proposta pensada para afrodescendentes desenvolverem pesquisas com afrodescendentes, de

modo a suplantar a perspectiva etnocêntrica-eurocêntrica. É uma metodologia que leva o afrodescendente a encontrar-se com o que o constitui enquanto afrodescendente. Nesse sentido, há uma troca de conhecimento entre pessoas e lugares que são comuns ao pesquisador e o espaço da pesquisa, inclusive a população que o constrói (CUNHA JUNIOR, 2006).

Nesse contexto ao pesquisar sobre Natividade, cidade onde uma das autoras desse estudo nasceu e fixa residência, sobre as cidades vizinhas às quais frequenta, tem parentes e convive com os moradores, a mesma está em um ambiente que faz parte de seu cotidiano, ou seja coloca-se como produtora de conhecimento sobre si mesma e não sobre o “outro”. Parte do que já conhece, tanto historicamente quanto culturalmente, ou seja, espaços de convivência de vida e trabalho dentro da própria cultura e dificuldades que afetam a própria existência da pesquisadora. Ainda nessa linha de raciocínio, entende-se que o pesquisador fundamentado na pesquisa afrodescendente “está de forma física, mental, emocional e espiritual como parte do ambiente da cultura afrodescendente onde se instala a investigação desejada”. (VIDEIRA, 2010, p. 86)

Como estratégia de sistematização da pesquisa afrodescendente, utilizamo-nos da pesquisa-participante, através da qual estabelecemos diálogos com diversas pessoas dos bairros negros afetados pela inexistência de políticas públicas ambientais. Associamos a pesquisa-participante ao referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos, no intuito de colhermos registros do cotidiano dos bairros estudados e do dia a dia dos moradores. De acordo com Silva e Cunha Júnior (2019, p.213), os percursos urbanos permitem a experiência de caminhar pelos bairros, olhar e interpretar a realidade de forma a alcançar-se “a consciência espacial das experiências sociais materializadas”.

Como instrumentos de coleta de dados, recorreremos ainda a registros fotográficos antigos e atuais, busca documental em acervos públicos da cidade, arquivos pessoais de moradores e às redes sociais, formando assim o conjunto de documentos consultados que contribuirão para realizar-se esse estudo.

4 RESULTADOS

No Brasil existe grandes desigualdades entre pessoas negras e brancas, e, esse fato está evidenciado na cultura e na base econômica, bem como na falta de efetivação de políticas públicas para população negra (LIMA, 1995). Cunha Junior (2001) aponta que tais disparidades decorrem de um projeto de racialização que estrutura a sociedade brasileira. Utilizando-se da ideologia de uma suposta inferioridade cultural negra em relação a população branca, o racismo busca a manutenção das hierarquias sociais, mantendo as pessoas negras à margem da sociedade. O mito da inferioridade cultural busca culpabilizar a própria população negra por situações de vulnerabilidade social.

Das situações de vulnerabilidade social da população negra, destacamos a problemática relacionada à falta de habitação e habitações em locais de risco, bem como a falta de saneamento básico, no que tange ao manejo das águas pluviais urbanas. É necessário enfatizar que o pós-abolição não significou a inclusão efetiva das pessoas negras na sociedade brasileira. Cunha Junior (2017) sinaliza que a população negra foi expulsa dos centros urbanos, onde vivia e trabalhava, passando a habitar os arrabaldes das cidades, sendo obrigada a ocupar lugares insalubres, não tendo acesso a moradias dignas. A população negra também foi expulsa do campo, propiciando o êxodo rural. Dessa maneira, foram consolidados os bairros negros

brasileiros, locais de enraizamento da cultura de matriz africana, mas também de exclusão social enquanto marca do racismo antinegro. A utilização do conceito de bairros negros permite uma tipificação sociológica, histórica, econômica e política das especificidades das populações negras e da não generalização dos efeitos relativos à vulnerabilidade da população.

Como o racismo estrutural é atualizado continuamente, a população negra sofre frequentemente com a falta de moradia digna e é obrigada a residir em lugares inadequados, por vezes sem devida situação de saneamento básico. Daí, o notável número de pessoas negras residindo em locais de riscos em razão de processos erosivos do solo, que promove desabamento e soterramento das casas, principalmente na época de chuvas intensas e das cheias dos rios. Essa situação que é “comum” nos grandes centros, se repete nos bairros negros de pequenas cidades interioranas como é o caso de alguns bairros das cidades de Carangola, Itaperuna e Natividade. Nesses territórios, os moradores convivem com o temor da falta de infraestrutura urbana.

Especialmente no que tange as referidas cidades, a transição do escravismo criminoso para o capitalismo racista na qual houve a substituição do trabalho dos escravizados pelo trabalho assalariado dos imigrantes europeus, significou a expulsão da população negra das fazendas, obrigando-as a migrarem para as áreas urbanas à procura de trabalho e habitação. Sem possibilidade de construir casas com adequada estrutura ou pagar aluguel, precisaram se instalar precariamente à beira de rios e em locais íngremes. Em razão do aumento do quantitativo de moradias as áreas tornaram-se de grande risco, especialmente quando se trata de inundações e desabamentos.

4. 1 Carangola, Itaperuna e Natividade

O município de Carangola localiza-se no extremo norte da Serra da Mantiqueira, e o Rio Carangola passa pela zona urbana do respectivo município. Conforme Mercadante (1990, p. 44), Carangola é “confessadamente uma dádiva do rio, cujas águas a banham e dividem, e algumas vezes a castigam na calamidade das cheias”. O curso do Rio Carangola adentra a região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro onde estão inseridos os municípios de Itaperuna e Natividade, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Curso dos principais rios da região



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com>. (Adaptado pelos autores).

Itaperuna é um polo regional, tanto no sentido político-administrativo, visto que até o ano de 1947, o município de Natividade era distrito de Itaperuna, quanto economicamente, pois, as populações dos municípios circunvizinhos recorrem a Itaperuna em busca de emprego, especialidades médicas, curso superior e comércio mais diversificado.

O Censo demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta o quantitativo da população negra nos municípios de Carangola, Itaperuna e Natividade. Sinalizamos que a concepção de negros decorre da autodeclaração, abrangendo os autodeclarados pretos e pardos. A análise dos dados em relação a população residente total, mostra o significativo número de pessoas negras nos respectivos territórios e também nos permite inferir que tal número poderia ser maior, se considerarmos as pessoas que não se reconhecem negras por conta dos imperativos do racismo.

Quadro 1: População residente por cor ou raça nos municípios de Carangola, Natividade e Itaperuna

População por cor/raça	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem Declaração
Carangola	32.296	17.085	2.966	214	12.000	32	-
Natividade	15.082	6.863	1.759	119	6335	6	-
Itaperuna	95.841	45.968	12.860	1.248	35.652	76	28

Fonte: IBGE (2010) Adaptado pelos autores.

Além das estatísticas, outro fator determinante da presença de africanos no passado e afrodescendentes no presente é o número de fazendas que se encontram na região. São dezenas de fazendas ainda preservadas e muitas outras que já estão em ruínas, as quais são constituídas enquanto patrimônios culturais negros, em razão da presença de arquiteturas forjadas com técnicas africanas de construção e do trabalho especializado da população negra (SOUZA, SILVA, 2022).

A população negra de Carangola, Itaperuna e Natividade, vivem em sua grande maioria em bairros negros, espaços de sociabilidades e ambiências negras, mas também marcados pela precariedade ou mesmo inexistência de políticas públicas, especialmente ligada ao meio ambiente. As pessoas que habitam esses bairros, em períodos de chuvas intensas sofrem com severas inundações na área baixa das cidades e deslizamentos nas áreas altas. Bairros negros foram surgindo sem planejamento adequado do poder público para receber a demanda populacional crescente. Áreas verdes à beira do rio transformaram-se em lotes e humildes residências foram aparecendo comprimindo o rio e pesando os morros, de forma que as supracitadas cidades passaram a possuir grandes áreas de risco de enchentes e desabamentos. (SOUZA; CUNHA JUNIOR, 2020).

Em fevereiro do ano de 2021 os municípios do Vale do Carangola vivenciaram uma das maiores enchentes registradas na região, houve diversos desabamentos de casas, desmoronamentos de encostas e as ruas foram tomadas por água e lama em menor ou maior proporção, em toda a região. Grande parte da área urbana de Carangola, Itaperuna e Natividade ficou inundada e desmoronamentos aconteceram por um período de cerca de três dias.

Figura 2: Enchente no município de Carangola

Fonte: <https://www.facebook.com/drianoolegario>.

Essas ocorrências demonstram a ineficácia do poder público quanto à questão ambiental, principalmente quando as maiores problemáticas se destinam à população negra, que é culpabilizada por morar em locais de riscos. Como já enfatizamos, o processo de formação dos bairros negros, se deu atrelado à expulsão da população negra do campo e dos centros urbanos em razão do racismo, que agiu para segregar tal população. Um primeiro passo para enfrentar essa problemática é reconhecer a existência do racismo que se materializa no espaço geográfico e a partir disso buscar a inclusão social das pessoas negras, oferecendo-lhes moradias dignas e acesso a serviços básicos, como saneamento.

No caso das habitações à margem dos rios, cabe a gestão pública, por meio de diálogo com a comunidade, atuar para a recuperação das matas ciliares, tendo em vista que a retirada da vegetação propicia a erosão, além de um maior escoamento das águas pluviais, cujo destino será a bacia hidrográfica, possibilitando as inundações. A ocupação das encostas deve ser verificada pela defesa civil, no intuito de evitar catástrofes. Não se trata apenas de retirar a população dos lugares de risco, sem soluções prévias, mas, pelo contrário, através de um projeto de curto, médio e longo prazo, atuar para a garantia de habitações em espaços adequados, respeitando sempre os interesses sociais, culturais e econômicos da comunidade.

5 CONCLUSÃO

O vale do Rio Carangola é uma região montanhosa, cujas cidades têm uma topografia de grande declividade. Do ponto de vista histórico a região foi de intenso uso agrícola desde o período do escravismo criminoso, resultando em desmatamentos e conseqüentemente em erosões no solo. Desse modo, em épocas de chuvas intensas ocorre o desmoronamento das encostas e também inundações em decorrência das cheias dos rios. A população negra, que vive nos bairros negros locais, especialmente das cidades de Carangola, Itaperuna e Natividade, são bastante afetadas por tal problemática socioambiental. Esse processo decorre da inexistência ou precariedade das políticas públicas de moradia e saneamento básico, em especial, no que tange ao manejo das águas pluviais urbanas.

O Vale do Carangola, embora seja um território de grande especificidade e de grande semelhança nas condições geográficas das cidades, tem a visão de unidade prejudicada pela separação entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nesse sentido, o vale do Rio Carangola precisa ser pensado como uma unidade territorial e as populações negras como uma especificidade histórica de vulnerabilidade em razão da forma em que se desenvolveu o povoamento da região no período do pós-abolição. Período no qual as políticas públicas foram voltadas para imigração europeia e contrárias aos interesses da população negra. A modificação da problemática atual necessita de um enfoque que aborde todos os aspectos aqui apresentados de forma conjunta. Sendo urgente a necessidade de políticas públicas e organização do Estado que visem prevenir catástrofes e corrigir a causa desses fatores.

REFERÊNCIAS

CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza. V.2, n. 42, p. 1-11, 2001.

CUNHA JUNIOR, HENRIQUE. **Texto de trabalho na disciplina de Etnia e gênero e educação na perspectiva dos Afrodescendentes**, Mimeo, 2006.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Bairros negros: epistemologia dos currículos e prática pedagógica. *In*: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, Educação, Formação e Crioulidade, 3., 2017, Cidade de Praia, Cabo Verde. **Anais [...]**. Cidade de Praia, 2017.

LIMA, Márcia. Trajetória educacional e realização sócio-econômica das mulheres negras. **Estudos feministas**, v. 95
MERCADANTE, Paulo. Crônicas de uma comunidade Cafeeira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.
n. 2, p. 489- 495, 1995.

SILVA, Meryelle Macedo da.; CUNHA JÚNIOR, Henrique. Percursos urbanos como forma de pesquisar o patrimônio afrocratense. **GeoTextos**, v. 15, n. 2, dezembro, 2019. p. 199-215.

SOUZA, Márcia Aparecida de; CUNHA JUNIOR, Henrique. Bairros negros de Natividade/RJ - Modelo de expansão urbana das populações negras no pós-abolição. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 34, set/nov. p.209-237, 2020 .

SOUZA, Márcia Aparecida de; CUNHA JUNIOR, Henrique. **Vale do Rio Carangola: Cidades , história e geografia**. Fortaleza: Editora Imprece, 2022.

SOUZA, Márcia Aparecida de; SILVA, Meryelle Macedo da. Percursos urbanos em Natividade - RJ: perspectiva para o reconhecimento do patrimônio cultural negro. *In*: REIS, Thiago S.; FERREIRA, Maria (orgs.). **Actas Completas da 4ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, Cultura e Cidadania**. Porto: Editora Cravo, 2022, pp.749-758.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques e ladainha: a cultura do quilombo do Cria-u em Macapá e sua educação**. 2010. 262f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010.